



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
CAMPO LIMPO PAULISTA**

**Amanda de Oliveira Lima  
Lucas Rocha**

**OS ASPECTOS HISTÓRICOS DO SKATE:  
DA MARGINALIDADE ÀS OLIMPÍADAS**

**UNIFACCAMP- CAMPO LIMPO PAULISTA**

**2022**

**Amanda de Oliveira Lima**

**Lucas Rocha**

# **OS ASPECTOS HISTÓRICOS DO SKATE: DA MARGINALIDADE ÀS OLIMPÍADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para  
obtenção de grau em Bacharel em Educação  
Física, apresentado ao CENTRO  
UNIVERSITÁRIO DE CAMPO LIMPO  
PAULISTA – UNIFACCAMP.

Orientadora: Profª Esp. Rosane Fadin

**UNIFACCAMP- CAMPO LIMPO PAULISTA**

**2022**

## RESUMO

Uma reflexão breve sobre a história do skate, sua prática e evolução até se tornar modalidade olímpica, na promoção de saúde por meio de um esporte radical e influencia na sociedade, em estilo, comportamento e atividade física. O olhar da sociedade para o início, a marginalização de seus praticantes e interferência do Estado pelo direito a prática são abordados na presente pesquisa. Com intuito de promover uma reflexão sobre o nascimento de um esporte, o julgamento social para com seus praticantes sem levar em conta dos benefícios à saúde, a prática de uma atividade física e a socialização fica evidenciado ao longo da história, isso porque, ao marginalizar o esporte, deixaram de lado a análise sobre as esferas que envolvem a sociedade e os benefícios à saúde, onde após um conturbado período, o olhar sobre os envolvidos mudou e atualmente se conceitua e se destaca com o lugar de respeito e valorizando seus praticantes como atletas de uma modalidade olímpica.

**Palavras Chave:** Skate, Marginalização, Esporte, Atletas, Olímpico.

## ABSTRACT

A brief reflection on the trajectory of skateboarding, its practice and evolution until it became an Olympic sport, promoting health through an extreme sport and influencing society, in style, behavior and physical activity. The society's look at the beginning, the marginalization of its practitioners and State interference by the right to practice are addressed in this research. In order to promote a reflection on the birth of a sport, the social judgment towards its practitioners without taking into account the health benefits, the practice of physical activity and socialization is evidenced throughout history, this because, by marginalizing the sport, left aside the analysis of the spheres that involve society and the health benefits, where after a troubled period, the look on those involved has changed and currently it is conceptualized and stands out with the place of respect and valuing its practitioners as athletes of an Olympic sport

**Keywords:** Skate, Marginalization, Sport, Athletes, Olympic.

# SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	06
1.2 Justificativa .....	06
2. OBJETIVOS.....	07
2. 1 Objetivo geral.....	07
2. 2 Objetivo específico.....	07
3. METODOLOGIA .....	07
4. EVOLUÇÃO DO ESPORTE E INCLUSÃO DO SKATE NAS OLIMPÍADAS.....	08
4.1 Skate origem.....	09
4. 2 Skate no Brasil.....	12
4. 3 Skate e sua cultura.....	15
4.4 Skate como esporte olímpico.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6. REFERÊNCIAS .....	20

# LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> Capa Revista Esqueite 1977.....	12
<b>FIGURA 2:</b> Skatistas no Ibirapuera início da década de 80.....	14
<b>FIGURA 3:</b> Prefeita Luiza Erundina Libera Skate Município de São Paulo	15
<b>FIGURA 4:</b> Ariake Urban Sports Park.....	18

## 1. INTRODUÇÃO

Gradativamente, o skate tem se tornado mais popular e praticado seja por jovens ou crianças e até mesmo adultos, seja por referências em canais de TV, YouTube, ou pelas mídias sociais dos atletas, que após as olimpíadas tiveram uma grande valorização, no entanto, existe um atrito entre o skate como esporte olímpico e o skate como movimento sociocultural.

Investigando os aspectos históricos do skate, nos deparamos com sua origem ligada ao surf. Considerando o quanto o praticante do surf busca sua liberdade junto a natureza, podemos estabelecer as relações do praticante do skate na tentativa de estar livre de tantas normas e regras que o sistema político-social os impõe. Enquanto no surf existe a relação com o mar e a natureza, no skate os elementos são aqueles que pertencem a urbanização, considerando um esporte caracterizado estritamente urbano. Se o surfista sente elevação e entrega ao estar no mar, o skatista está feliz pela relação com a cidade e sua arquitetura.

Entre diversas histórias que o skate apresentou ao longo de todos esses anos, uma das mais marcantes foi em 1986 onde o prefeito Paulista Jânio Quadros deu as primeiras ordens para coibir a prática de skate no Parque Ibirapuera, orientando a Polícia Militar a apreender os skates dos praticantes. A proibição efetiva foi decretada em 19 de maio de 1988, em memorando impresso no Diário Oficial.

Em meados de 1989, a prefeita Erundina eleita na cidade de São Paulo, em sua primeira semana de mandato liberava a prática do skate no parque Ibirapuera.

Na edição dos jogos olímpicos de 2021, as categorias “Park” e “Street” do skate foram contempladas na competição.

### 1.2 Justificativa

O presente artigo se justifica pelo aumento significativo de praticantes de skate no Brasil e no mundo, que recentemente foi reconhecido como um esporte olímpico, distanciando-se de estereótipos marginalizados para uma reconhecida modalidade esportiva, em que diversos atletas representam seus países em

categorias, com exigências de regras, equipamentos de segurança e sendo observados por juízes que determinam as pontuações de acordo com as manobras realizadas, onde os diversos aspectos técnicos são essenciais para a pontuação.

A marginalização do skate se deu em determinado ponto da história, e atualmente em alguns países a prática ainda não é bem vista, com exceção de países que já respeitavam a modalidade como cultura e associava a tendências modistas ou comportamentais de determinados grupos, sendo recentemente popularizado, em especial no Brasil com o surgimento de jovens atletas como Raíssa Leal, incentivando jovens as práticas do agora esporte olímpico, o skate.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Objetivo geral é evidenciar a importância do skate como uma prática sociocultural, mas também como esporte olímpico. Apontar a influência e interesse de jovens na modalidade, transformando-os através da prática saindo de uma marginalização estereotipada durante décadas.

### **2.2 Objetivo Específico**

Refletir como o esporte com um passado associado à estereótipos relacionados à marginalidade, persistiu e passou a transformar vidas, do aspecto social, físico e demonstrar as mudanças ocorridas após reconhecimento como modalidade olímpica.

## **3. METODOLOGIA**

Com o objetivo de compreender e analisar a evolução do Skate, e seu reconhecimento como esporte de ruptura dos paradigmas de marginalização em seus praticantes, dando ênfase na profissionalização de sua prática com critérios técnicos, regras, categorias e na contribuição para a literatura sobre a temática do skate esporte o presente artigo mostra o resultado do levantamento bibliográfico sobre o Skate, um estudo descritivo qualitativo. Foram utilizados como fonte de pesquisa artigos científicos, revistas especializadas e artigos publicados pela CBSK

(Confederação Brasileira de Skate). Como a modalidade esta em expansão foram consultados vinte e oito artigos científicos, dos quais onze foram utilizados.

#### **4. EVOLUÇÃO DO ESPORTE E A INCLUSÃO DO SKATE NAS OLIMPIADAS**

Ao iniciarmos qualquer narrativa sobre o skate, logo surge a compreensão do skate como modalidade esportiva. Há um grande debate sobre isto ser pertinente ou um grande erro, devido a profissionalização de alguns skatistas e também como atletas olímpicos, conseqüentemente surge competições e com elas diversas regras, parte da liberdade existente em grande parte dos praticantes cede lugar aos interesses financeiros, olhando o skate apenas como um produto comercial. Dessa forma há contradições entre sua origem e posicionamento como atividade livre, com isso muitos rejeitam o rótulo que o skate possa ser chamado de esporte.

Segundo Stigger (2005), existem inúmeras divergências quando se trata de estudar a história do esporte e sua evolução. Muitos historiadores dizem que o esporte teve inicio nos primórdios da humanidade, na época dos primatas, entretanto estas atividades não eram tratadas como esporte.

Outra versão sobre a origem dos esportes mostra que seu surgimento foi na Inglaterra, no século XVIII, quando diversos jogos e brincadeiras daquela época sofreram mudanças e transformação e passando a serem mais competitivas tornando-se esportes (STIGGER, 2005).

As atividades consideradas esportes tiveram grande evolução e, além das populações adotarem algumas modalidades (PRONI & LUCENA, 2002), nesta perspectiva os Estados Unidos aproveitaram os esportes para gerar a comercialização (criando equipamentos e matérias para serem praticados). A Inglaterra foi que transformou e adaptou as grandes brincadeiras e atividades para o esporte, entretanto o país que gerou a maior comercialização dos esportes foi os Estados Unidos, e até os dias de hoje exercem maior influência no mercado do esporte (PRONI & LUCENA, 2002).



De acordo com o historiador Eric Hobsbawn apud PRONI & LUCENA (2002), no campo da cultura popular o mundo de hoje tornou-se americano com algumas tonalidades regionais. Observa-se que grande maioria dos materiais, vestimentas, músicas e vocabulários das modalidades esportivas são de origem americana.

O termo utilizado atualmente “Esportes Radicais” surgiu nos anos 80, para designar esportes que, na maioria das vezes são, individuais, que causam uma adrenalina e risco como: skate, alpinismo, surf, mountain bike, montanhismo, paraquedismo entre outros (UVINHA, 2001).

Uma das grandes características dessas modalidades esportivas são os locais onde são praticadas, que variam de: praias, ruas das cidades, praças, montanhas, florestas, até mesmo o próprio céu, esta grande variedade de cenários desperta um enorme interesse em quem começa a praticar (PEREIRA; ARMBRUST; PRADO, 2008).

Alguns dos Esportes Radicais possuem seus campeonatos e suas federações. No Brasil o Skate é a modalidade mais organizada e com mais campeonatos entre os Esportes Radicais, atraindo uma grande mídia em suas competições, e atualmente é considerado um dos esportes mais praticados do mundo (UVINHA, 2001).

Enquanto a prática do sistema dominante do esporte tenta pressionar as atividades para que se enquadrem em regras burocraticamente definidas, de modo que sejam universalizados, homogêneos e controlados, os esportes radicais revelam uma tendência para a valorização de outros princípios, tais como: o elemento estético no esporte, a criatividade, a ousadia, a improvisação: o espontâneo, o arriscar-se, e não o padrão (DIAS, 2011.).

#### **4.1 Skate Origem**

Em seu artigo para “Skateboard para além do esporte: manifestação social e movimento cultural” Dias (2011) afirma que a origem do skate “está associada aos scooters, caixa de laranjas fixadas em uma madeira com rodas que servia como meio de locomoção entre os jovens estudantes no início do século passado”. Ainda Dias (2011 para), desta vez citando o livro “Skateboard Retrospective” do escritor

Rhyn Noll, são apresentadas informações de que o skate foi patenteado em 1939, formado por uma prancha de madeira ligada com dois eixos e quatro rodas.

A CBSK em seu site afirma que:

“Em 1918 um garoto norte americano chamado Doc ‘Heath’ ball já havia desmontado eixos e rodas de patins e fixado numa madeira, destacando que ele não andava de pé no novo artefato, mas sim com um joelho apoiado na madeira e o outro pé dando impulso” (CBSK).

Sobre as origens do skate, informações são apresentadas por DIAS (2011) relatando que o skate era praticado nos Estados Unidos na cidade de Malibu, principalmente no final da década de 1950, seus praticantes baseavam suas manobras em movimentos que eram executadas no surf. Ainda neste período o skate não era considerado uma modalidade esportiva.

“No ano de 1963 o skate começou a surgir como um esporte alternativo para os adolescentes norte-americanos. Fábricas da Califórnia, como a Makaha, Hobie e Jacks, começaram a formar equipes à medida que surgiam os campeonatos. Muitos dos primeiros campeões começaram a dar ao esporte uma estética de estilo. Por um breve período o skate ganhou popularidade nacional, mas ele teria vida curta, em 1965 o skate já era. Da noite para o dia o jovem esporte desapareceu”. (DIAS, 2011, p. 20).

O skate no seu início enfrentou muita dificuldade pela falta de materiais ou produtos de baixa qualidade. Se durante os anos 60 o skate foi pouco praticado, em 1972 aconteceu uma grande reviravolta com a fabricação de rodas de poliuretano, (um material de plástico que pode ter aspectos associados à borracha). A partir desse marco histórico o skate teve seu renascimento (BRANDÃO, 2010). Antes do poliuretano as rodas eram feitas de ferro ou de baquelite (um plástico duro) materiais lisos que dificultavam as manobras.

Segundo a CBSK, o inventor das rodas de poliuretano foi o engenheiro e surfista Frank Nashworthy. Após a descoberta de Frank, até os dias atuais a fabricação de rodas se mantém a mesma, com essa grande invenção fez com o que o skate desse um grande salto criando o início do skate moderno com as modalidades: Slalom, Downhill, Freestyle e Vertical, se tornando um dos esportes mais praticados mundialmente.

A equipe Z-boys (2019) era formada por doze skatistas (Jay Adams, Stacy Peralta, Tony Alva, Shogo Kubo, Bob Biniak, Nathan Pratt, Jim Muir, Allen Sarlo, Chris Cahill, Paul Constantineau, Peggy Oki (a única garota entre os boys) e Wentzle Ruml.

Em meados de 1970 a Califórnia sofreu a pior seca dos Estados Unidos, sendo este fato muito importante para o skate. Neste momento surge o skate vertical, uma nova fase na modalidade. Com a seca, as piscinas ficavam vazias e sem uso, uma grande descoberta para os Z-boys, Dias (2011) cita em seu artigo as falas dos ex-membros da equipe “Z-boys” que demonstram como era vivenciada essa prática e as descobertas de novos movimentos que poderiam fazer com o skate:

As Palavras de Jay Adams, Jim Muir, Wentzle Ruml, Tony Alva e Bob Biniak exprimem essa sensação “quando se começou a andar de skate em piscina, não queríamos outra coisa”, “éramos os primeiros a andar em piscinas vazias. Nem imaginávamos o que se podia fazer”, “me lembro que a primeira meta, no primeiro dia foi passar acima da lâmpada”, “a meta era chegar à beira, bater a beirada. Era completamente fora dos padrões, mental e fisicamente, mas por sermos surfistas sabíamos os movimentos necessários, só não sabíamos se era possível” (Dias, 2011, p. 30).

Também neste período o skate começa a ter várias modalidades, a exemplo do Downhill (descer ladeiras), Slalom (descer ladeira entre cones) o vertical que surgiu com a criatividade dos Z-boys em andar de skate em piscinas e o Freestyle (manobras feitas em chão plano).

Em 1975 a “Bahne Skateboards”, maior fabricante de shapes (pranchas para skate) e rodinhas deste período, organizou um novo campeonato intitulado “Del Mar Nationals”, não havendo um campeonato de skate nos Estados Unidos desde meados de 1960 (Dias, 2011).

A influência da mídia foi extremamente importante para a modalidade crescer no mundo. Incríveis fotografias e filmagens foram fundamentais para a divulgação da modalidade, sendo através desses trabalhos que os praticantes tinham acesso ao que acontecia no mundo do skate, observando outros praticantes, novas manobras, peças diferentes para skates e até lugares para andar.

Em 1964 foi lançada a “The Quarterly Skateboarder”, primeira revista sobre skate que teve vida curta, com apenas quatro edições, voltando a ser publicada em 1975, com o título de “Skateboarder Magazine”. Em 1975 também apareceram outras revistas de skate como a “SkateBoard” que antes da modalidade crescer se chamava “Surfer”. Nos anos 80 lançaram mais duas revistas de skate a “Thrasher Magazine” e “Transworld Skateboarding”. Ainda durante a década de 1980 surgiram os primeiros vídeos de skate, os “Bones Brigade” que tinham a participação do Steve Caballero e o vídeo da marca “Powell Peralta” (marca criada pelo ex-skatista da Z-boys Stacy Peralta). A modalidade crescia cada vez mais com a divulgação feita pelas revistas, com o surgimento das produções de vídeos, o skate começou a ter uma visibilidade maior em todo o mundo. (Dias, 2011).

#### 4.2 Skate no Brasil

O Skate no Brasil surgiu no Rio de Janeiro, provavelmente trazidos por filhos de norte americanos, ou por poucos que viajavam para o Estados Unidos, ou por influência da revista norte-americana *Surfer*, onde haviam fotos sobre skate, o que despertou a curiosidade dos cariocas sobre a modalidade.

Em 1977 foi lançada a “Esquete” primeira revista do Brasil específica da modalidade, com a mesma estrutura das revistas norte-americanas, com fotos mostrando lugares onde o esporte poderia ser praticado.



**Figura 1.** Capa Revista Esquete 1977

**Fonte:** Overmundo Acesso em 15/06/2022.

No Brasil, o skate começou a se organizar, durante a década de 1970, no Rio de Janeiro, mais especificamente, em Nova Iguaçu, o local onde surgiu a

primeira pista de skate do país. Após a criação desta pista surgiram mais cinco pistas, sendo mais duas no Rio de Janeiro (Campo Grande e Volta Redonda) e três em São Paulo (Alphaville, Wave Park, e Franete). Quando não tinham dinheiro para frequentarem as pistas, pois elas eram pagas, os skatistas andavam no Parque do Ibirapuera que era um local apropriado para a modalidade na época (Dias, 2011).

De acordo com a CBSK, no final dos anos 1970, surgiram mais pistas de skate nos demais Estados: Rio Grande do Sul em Novo Hamburgo, Santa Catarina com a pista do Clube 12 em Florianópolis, Paraná com a Pista do Gaúcho em Curitiba e na Paraíba o Banks de João Pessoa. Com todo esse movimento do skate no Brasil começaram a surgir as primeiras competições da modalidade, como a do Clube Federal – RJ, em 1976, sendo este considerado o primeiro campeonato de skate do Brasil. Apareceram outros campeonatos em outros estados, em destaque o Circuito Hering em 1979 com etapas em Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro.

Em 1977 a DM Skateboards foi a primeira equipe brasileira a viajar para os Estados Unidos para participar do campeonato em Ocean Beach, o National Skateboarding Association (NSA). Os integrantes da DM Skateboards responsáveis por representar o Brasil em sua primeira competição de skate internacional foram: Wagner Bê, Osmar Fossa, Luiz Roberto (Formiga), Jofa, Bola 7 e Marcelo Neiva. (Confederação Brasileira de Skate).

Na década de 1980 surgiram mais revistas sobre skate (Yeah, Brasil Skate, Overall, Skatin e a Vital Skate) todas elas se baseavam em revistas norte-americanas. Devido a essa repercussão do skate, neste mesmo período foram criados os primeiros programas de TV sobre a prática (Vibração, Vitória e o Grito da Rua) esses programas mostravam além das pistas de skate, os campeonatos, e o uso do skate em lugares públicos onde poderia ser praticado algumas manobras.

Em 1980 o público de skatistas em São Paulo era muito grande, podendo-se dizer que era um “esporte da moda” nessa época, existindo vários skatistas nas pistas e em outros lugares públicos. Os locais em São Paulo mais frequentados por skatistas nessa época eram: Parque do Ibirapuera, Vale do

Anhangabaú e a Praça Roosevelt. Pelo fato de os skatistas estarem realizando suas práticas em lugares que não eram pistas de skate, a modalidade ganhou rótulo de “marginal” e “transgressora” pelos não praticantes. E, devido ao skate começar a ser praticado em locais públicos, em 1988 o prefeito de São Paulo Jânio Quadros decidiu proibir a prática no Parque Ibirapuera nos feriados e finais de semana. A atitude do prefeito de São Paulo deixou os skatistas indignados, a tal ponto que foram para a rua manifestar e reivindicar a revogação desta decisão. Reagindo negativamente a manifestação dos skatista, Jânio apertou ainda mais o cerco à modalidade e ao invés de liberar a prática no Parque Ibirapuera, acabou proibindo o skate em todas as ruas de São Paulo, alegando que a prática feita nas ruas trazia riscos para os praticantes e para os não praticantes, afirmando ainda que a prática danificava o patrimônio público (Machado, 2011).



**Figura 2.** Skatistas no Ibirapuera início da década de 80

**Fonte:** São Paulo In Foco. Acesso em 15/06/2022.

Esta decisão do prefeito de São Paulo tomou grande proporção em toda a mídia, sendo que Machado (2021) escreveu artigo para a revista Yeah:

Cuidado! Você é um skatista. E está sendo observado. Coloque o seu skate no chão. E prepara-se para a guerra. Você não pode mais se divertir. Você não pode mais praticar seu esporte. Porque agora você é um criminoso! E ao lado de milhares de outros criminosos, você terá que resistir. Você irá pras ruas. Armado com seu skate. “Andar de skate não é crime”. Yeah!, Número 10, 1988,44,grifos meus) (Machado ,2011 p,137)

Mesmo conscientes do risco de perder seus skates, não deixavam de ir para as ruas para praticar a modalidade. Em 1989 Luiza Erundina, nova prefeita da cidade de São Paulo, eleita nas eleições de 1988, acabou por emancipar a

prática na cidade, liberando para ser praticado em alguns espaços públicos, embora houvessem algumas restrições para alguns espaços.



**Figura 3.** Prefeita Luiza Erundina Libera Skate Município de São Paulo

**Fonte:** Portal g1 (2021) Acesso em 15/06/2022.

Em 1990 ocorre grande declínio do mercado do skate no país, que entra em uma crise financeira responsável pelo fechamento de algumas lojas, marcas e revistas. A crise está relacionada ao “Plano Collor”, que bloqueou os investimentos que estavam sendo feitos por empresas do ramo dos skates, que passam a ter mais dificuldades de importar materiais norte-americanos (CBSK).

Apesar da crise financeira, a década de 1990 foi muito promissora para o skate em alguns aspectos como a construção de pistas, realizações de diversos eventos, a vinda de skatistas profissionais internacionais para o Brasil e muitos títulos de brasileiros conquistados fora do país. As primeiras conquistas foram dos brasileiros Bob Burnquist, em Vancouver no Canadá em 1995, e de Diego Almeida na Etapa da Alemanha em 1995 (CBSK, 2022). Nesta década o aumento do número de praticantes foi muito grande. Apesar da crise financeira o skate crescia no Brasil entre homens e mulheres.

### **4.3 Skate e sua cultura**

Com o passar dos anos, muitos skatistas trocaram o estilo de se vestir e se comportar perante as pessoas. No começo era sempre shorts, camisetas, cabelos longos, lembrando muito o estilo *surf*. Mas, nos últimos tempos, não é bem assim. Eles adotaram tipos de culturas como a dos punks e a cultura gangster, dois tipos

de culturas que são muito diferentes em seu estilo de se vestir mais com ideologias parecidas (BRANDÃO, 2008)

Os punks, com roupas apertadas, camisetas de bandas, e ouvindo Rock'n roll. Já a gangster, são roupas largas, Raps, apesar dessa diferença que aparentemente é tremenda, a ideologia dessas duas culturas que entraram no skate se identificava muito, e concluiu-se que era a transformação da sociedade saindo do que era implantado pelo governo.

Essa postura deu uma grande força para o skate, como por exemplo, ir além das pistas próprias para o skateboard ser praticado, que seriam próprias para a prática, partindo para outra visão que era realizar a pratica na rua, usando bancos, corrimãos, paredes, buracos no chão, entre outras coisas para ser obstáculos e realizarem suas manobras.

#### **4.4 Skate como esporte olímpico**

Segundo VIEGAS (2012), em 1996 nos jogos Olímpicos de Atlanta nos Estados Unidos já existia uma discussão para incluir alguns esportes radicais na lista oficial de modalidades olímpicas, entre eles o Skateboard, mas apenas 20 anos depois, foi anunciado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) em 2016 como uma das novas práticas da competição.

Desde a divulgação que o skate passará a ser um esporte olímpico, o assunto vem dividindo opiniões e gerando debates dentro da comunidade esportiva, bem como na sociedade adepta à prática acerca de como um movimento cultural que sempre pregou a liberdade vai ser rotulado e julgado. A objeção que cerca o universo do skate é de como sua essência vai ser mantida em meio um ambiente altamente competitivo, onde não há mais coletividade entre os praticantes (BARROS, 2021). Por outro lado podemos observar que esse conflito de ideias acaba abrindo espaço para pensar nas vantagens, em questão de aprimorar tecnicamente na busca de novos patrocínios, com aprovação do Governo Federal em oficializar o atleta de skate como uma profissão. Agora, do mesmo modo que existe o praticante que visa o skate como lazer existe também os praticantes que visam se tornarem atletas profissionais, BARROS (2021) cita um artigo publicado



dentro do site “Black Mídia” onde podemos ver algumas vantagens para os skatistas profissionais:

“A CBSK (Confederação Brasileira de Skate) que o Ministério do Trabalho e Emprego aprovou o pedido realizado pela entidade em outubro de 2020, e incluiu a categoria Atleta de Skate na CBO (Classificação Brasileira de Ocupações). Na prática, isso significa que skatistas poderão ter sua Carteira de Trabalho assinadas na categoria correta e recolher a contribuição junto ao INSS e aposentadoria como skatista. Sem dúvidas, algo marcante na história do skate”. (MINOZZI, 2021).

Com a introdução da modalidade nas Olimpíadas, os atletas começam a almejar o estabelecimento de parâmetros como recordes Olímpicos. Com esse conjunto há uma perspectiva maior no desenvolvimento do esporte (BARROS, 2021)

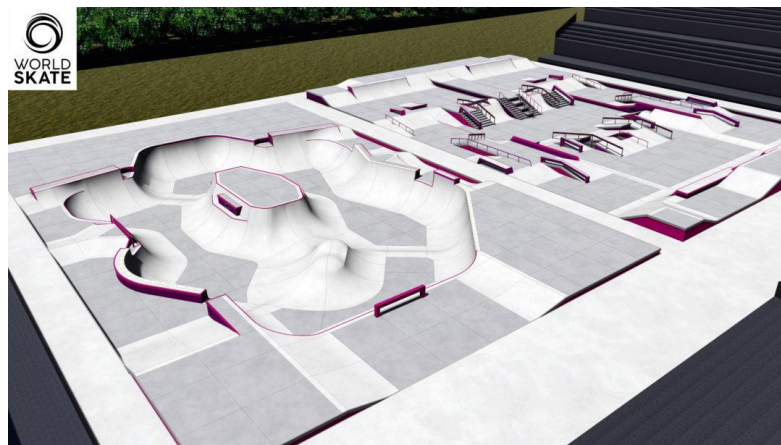
Nos Jogos Olímpicos de Tóquio, o skate contou com duas modalidades: Skate Street e Skate Park. O street simula obstáculos encontrados nas ruas das grandes cidades, os atletas precisam fazer manobras em corrimãos, rampas, degraus, muretas, guias de calçadas, dentre outros obstáculos que apareçam na arquitetura urbana, e receberão notas por isso. (MARTINS, 2021)

Já no Park, como o próprio nome já diz, os atletas competem em uma pista que simula os inúmeros ambientes recreativos dos skatistas e que contém vários elementos para o desenvolvimento das manobras. Ela é montada em um bowl (do inglês “tigela”), que são as famosas piscinas vazias usadas no mundo todo para a prática do esporte, e são inseridos elementos de street (especialmente corrimãos), do halfpipe e do vertical, onde entram as rampas maiores (MARTINS, 2021).

Antes de tudo, as regras para o Street são basicamente as mesmas do Street League, campeonato mundial que ocorre ao longo do ano. São duas categorias; Best Run e Best Trick. A Califórnia Skateparks é a empresa responsável pela construção das pistas do Street e Park nas Olimpíadas. Além disso, apenas os atletas menores de 18 anos têm que usar capacete, por questões legais á respeito da integridade física (Grito da rua, 2020).

No Best Run, cada skatista tem duas voltas (Two runs) de 45 segundos para mandar a melhor sequência de manobras e fazer o máximo de pontos. Já no Best Trick são 5 tentativas para cada atleta tentar a manobra (trick) em um obstáculo específico (gap, corrimão, escada). No caso do Park, as regras são praticamente as mesmas do Vans Park Series (outro campeonato mundial que ocorre ao longo do ano com patrocínio e divulgação da marca Vans). Primeiramente, são duas voltas de 45 segundos para cada competidor nas baterias classificatórias, chamadas de “Heat”. Por fim, os oito selecionados para a final, têm mais duas voltas. Vale a nota mais alta. Diferente do Street, todos os atletas do Park devem utilizar capacete para participar das olimpíadas. (Grito da rua, 2020).

Todos os skatistas competem nas duas categorias (Street e Park) independentes da idade. A única divisão é feita por gênero: masculino e feminino (Grito da rua, 2020).



**Figura 4.** Ariake Urban Sports Park,

**Fonte:** <https://cemporcentoskate.com.br/> Acesso em 30/08/2022.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inquestionavelmente, a história de um esporte radical, que se destaca em nosso país e no mundo, o skate, uma modalidade que antes era vista apenas como um movimento cultural, hoje torna-se uma referência mundial transformando-se em

modalidade olímpica. Uma das coisas que tornou o esporte como uma das modalidades mais praticadas, foi o seu custo que comparado com outras modalidades de esporte radicais é mais acessível, viabilizando o acesso à prática do skate. Suas manobras podem ser realizadas em qualquer lugar, não precisa ser necessariamente em uma pista de skate, a arquitetura de uma cidade é um verdadeiro paraíso para um skatista, isso ajudou seu crescimento para que nos dias de hoje, essa seja uma das modalidades mais praticadas.

O skate passou por diversas barreiras, muitos altos e baixos, nos tempos de sua proibição aqui no Brasil, muitos praticantes que tinham um grande futuro com o esporte, pararam de praticar por esta discriminação. Apesar da prática ainda ser discriminada, o skate como modalidade olímpica trás uma nova percepção sobre o esporte. A mídia vem mostrando o skate e de certa forma apoiando a modalidade, o que facilita redução do preconceito, e facilitando abertura de novas portas em diversos setores do mercado de trabalho (fotógrafos, empresários, lojistas, vídeos makers, profissionais de Educação física, skatistas profissionais, entre outros).

Se tornou comum pistas de skate espalhadas em diversas cidades com projetos de escola de skate, tendo como principal objetivo iniciar praticantes na modalidade e melhorar tecnicamente o skate dos que já praticam.

Essa nova fase em que o Skate está inserido ao torna-se uma modalidade olímpica, vem promovendo uma melhor visibilidade e quebrando cada vez mais paradigmas que a sociedade criou no decorrer do tempo.

Embora ainda seja uma polemica sua inserção nos jogos olímpicos, o skate talvez viva uma das suas maiores conquistas, uma ruptura das barreiras da marginalização, o skate por se tornar um esporte olímpico pode ter trazido uma representatividade para seus praticantes que já sofreram alguma opressão por simplesmente praticar a modalidade.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ MARTINS. 2021- **SKATE NA OLIMPIADA.SAIBA AS DIFERENÇAS ENTRE AS CATEGORIAS**- Disponível em: <<https://exame.com/casual/skate-na-olimpiada-saiba-as-diferencas-entre-as-categorias-park-e-street/>>. Acesso 10/10/2022
- BARROS G.G. **Skateboarding um flip na cultura contemporânea**. Centro Universitário Curitiba, Brasil 2021.
- BRANDÃO L. **Entre a marginalização e a esportivização: Elementos para uma história da juventude skatista no Brasil**. Revista História de Esporte, Dourados/MS, Brasil 2008, p.20-0 210.
- BRANDÃO, L. **O esporte e a escrita da história: novos desafios**. CES Revista. Vol.24, Juiz de Fora, Brasil 2010.
- BRANDÃO, L. **A cidade e a tribo skatista: juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural**. Dourados/MS, Brasil: UFGD, 2011. 159p.
- CBSK divulga critérios sobre processo de entrada de skatistas amadores na categoria Profissional disponível em: <http://www.cbsk.com.br/noticias/noticias/confederacao-brasileira-de-skate-divulga-criterios-para-processo-de-profissionalizacao-de-skatistas-amadores/2072> (FELIPE MINOZZI), 2021Acesso 30 AGO 2022.
- Confederação Brasileira de Skate (CBSK): **História do skate no mundo**. Disponível em: <<http://www.cbsk.com.br/paginas/historia-do-skate-no-mundo>> Acesso em 2 abril. 2022.
- De Jânio Quadros a Luiza Erundina: Uma história da proibição e incentivo ao skate na cidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/esportes/olimpiadas/2021/08/02/skate-historia-onde-comprar-os-atletas-e-tudo-do-esporte-das-olimpiadas.html>>.Acesso em 30 AGO 2022
- DESLAURIERS, J-P. **Recherche Qualitative; guide pratique**. Québec: McGrawHill, 1991.
- DIAS. Giuslainde de oliveira. **Skateboard para além dos esportes: manifestação social e movimento cultural**. 2011. 190f. Dissertação (Ciências sociais com habilitação em Sociologia- Bacharelado) Universidade de Brasília- UNB, Brasília, 2011.
- HISTORIA DO SKATE NO BRASIL FONSECA (2002 ,p.32). <https://federacaoskatepr.com.br/historia-do-skate-no-brasil/> Acesso 12 fevereiro de 2022.

MACHADO, Gian Carlo Marques Carraro. **De Carrinho pela cidade: a prática do street em São Paulo**. 2011. Disponível em: <<https://www.gritodarua.com.br/regras-do-skate-nas-olimpiadas/>> Acesso 12 fevereiro de 2022.

PEREIRA, DIMITRI WUO ; ARMBRUST, IGOR; RICARDO, PRADO, D. **Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características**. Corpoconsciência. FEFISA. Santo André – SP, v. 12, n. 1, 2008, p. 37 – 55.

PRONI MARCELO, LUCENA RICARDO. **Esporte: história e sociedade**. Autores Associados, São Paulo: 2002.

REGRAS DO SKATE NAS OLIMPIADAS. Disponível em: <<https://www.gritodarua.com.br/regras-do-skate-nas-olimpiadas/>> .Acesso em 10/10/2022.

Skate no mundo: Disponível em: <<http://www.cbsk.com.br/cms/dados/skate-no-mundo/>>. Acesso 29 agosto de 2022.

STIGGER, M.P. **Educação Física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005. p,125. Coleção Educação Física e Esporte Skate Feminino Brasil: ABSFE- Associação Brasileira de Skate Feminino.

UVINHA, R.R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. Manole, São Paulo 2001.

VIEGAS, Marcelo. 2012. “**A questão Olímpica**”. Revista Cemporcento Skate 175: 55 – 59.

Z-Boys em Dogtown. 2019. Disponível em: <<https://ajufest.com.br/z-boys-em-dogtown/>>. Acesso em 30 Ago 2022.